CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GUANAMBI

PSICOLOGIA

LUCIMAR VIEIRA LOPES GONÇALVES

MARIA DIAS DE SOUZA

ARTIGO CIENTÍFICO:
O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE LUTO DAS PESSOAS QUE PERDERAM FAMILIARES NO CURSO DA PANDEMIA DE COVID 19

Guanambi
2021

LUCIMAR VIEIRA LOPES GONÇALVES

MARIA DIAS DE SOUZA

ARTIGO CIENTÍFICO

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE LUTO DAS PESSOAS QUE PERDERAM FAMILIARES NO CURSO DA PANDEMIA DE COVID 19

Artigo científico apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário de Guanambi UNIFG, como requisitos de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Jaldo Cambuy da Silva Junior

Guanambi
2021

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE LUTO DAS PESSOAS QUE PERDERAM FAMILIARES NO CURSO DA PANDEMIA DE COVID 19

Lucimar Vieira Lopes Gonçalves[1], Maria Dias de Souza[2], Jaldo Cambuy da Silva Junior[3]

1 Graduando (as) do curso de Psicologia. Faculdade Guanambi – UNIFG
2 Graduando (as) do curso de Psicologia. Faculdade Guanambi – UNIFG
3 Docente do curso de Psicologia da Faculdade Guanambi – UNIFG

RESUMO: Este artigo apresenta inquietações referentes à necessidade de um novo olhar sobre o processo de elaboração do luto no período de pandemia da Covi-19. E teve como objetivo compreender como a pandemia da Covid-19 interfere na elaboração do luto das pessoas que perderam familiares em função da doença. Este trabalho buscou compreender o conceito e o contexto histórico do luto e os principais sentimentos relacionados ao luto nesse contexto. Trata- se de uma pesquisa qualitativa, realizada no período de março de 2021 até outubro de 2021. As bases de dados utilizadas foram PePSIC, Scielo e Google Acadêmico. Os resultados mostram como as privações de contato físico interferem na elaboração do luto no contexto de pandemia. Foi possível observar que o sofrimento não é decorrente apenas da perda do ente querido, mas a perda de momentos de despedida a ele.

PALAVRAS-CHAVES: Covid-19. Família. Luto. Saúde mental. Sentimento

ABSTRACT: This article presents concerns regarding the need for a new look at the process of elaboration of mourning during the Covi-19 pandemic period. And it aimed to understand how the Covid-19 pandemic interferes in the elaboration of mourning for people who have lost family members due to the disease. This work sought to understand the concept and historical context of grief, and the main feelings related to grief in this context. This is a qualitative research, carried out from March 2021 to October 2021, the databases used were PePSIC, Scielo and Google Academic. The results show how deprivation of physical contact interferes in the elaboration of mourning in the context of a pandemic. It was possible to observe that the suffering is not due only to the loss of a loved one, but the loss of parting moments to him.

KEY WORDS: Covid-19. Family. Grief. Mental health. Feeling

Endereço para correspondência: Rua Maria Rita Gomes nº 30-Bairro: São Sebastião-Guanambi, Bahia. CEP: 46430.000.**Endereço eletrônico:** e-mail: lucimarlopespsi@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo dados da OMS, até 19 de março de 2021, às 19h20min, a pandemia de COVID-19 já havia sido confirmada no mundo. Um total de 13.973.695 casos comprovados de COVID-19 e 374.682 óbitos. Antes mesmo da OMS reconhecer no dia 11 de março de 2020, a doença como pandemia, algumas atitudes de prevenção e de isolamento já foram instituídas pelo Ministério da Saúde de diversos países, haja vista a desigual disseminação e o acometimento dos países. (FONTES, *et al,* 2020). Levando em consideração que o contato interpessoal é a causa necessária para a disseminação do vírus, medidas de intervenção devem ser pautadas e instituídas com a finalidade de mitigar e reduzir o contágio humano.

Com a grande contaminação da COVID-19 no mundo, surgiu a urgência de se estabelecer certas alterações na dinâmica social e interpessoal, levando em consideração a possibilidade de contágio e de morte por insuficiência respiratória, principalmente, em pessoas com riscos, ou seja, com comorbidades. Dessa maneira, o isolamento social é de extrema importância diante desse momento de pandemia, uma vez que, essa medida é necessária para diminuição de disseminação do vírus. (FONTES, *et al,* 2020).

Decisivamente, essas intervenções geram destruição, perdas de liberdades e sentimentos para com esses indivíduos, dentre as quais se podem mencionar, direitos de ir e vir, restrição de visitas aos familiares em hospitais e adaptações e alterações significativas para os seres humanos durante a execução e realização de práticas funerárias nas despedidas de seus entes queridos. Assim, gerando um caos de sobrevivência. (FONTES, *et al,* 2020).

Em um estudo, (FONTES, *et al,* 2020), entende que o confinamento, a perda da liberdade física, a face a face e a redução do contato social podem gerar a finalização de convivências e gerar dificuldades na busca por ajuda social. Esses dados são importantes porque, em médio e longo prazo, sentimentos de tédio, ansiedade e frustração tendem a vir ao mundo de maneira mais prevalente entre a população.

Outro fator importante relacionado que se reflete negativamente no contexto psicológico e social na vida do indivíduo são essas mudanças repentinas e profundas alterações e transformações significativas mediante ao luto, à morte e, principalmente, aos rituais de mortes e de passagem. Esta temática ganha destaque nos casos em que esses rituais fúnebres são minguados ou negligenciados por causas distintas (FONTES, *et al,* 2020).

A morte torna se mais presente e súbita do que nos parâmetros habitual no contexto de pandemia da COVID 19. A morte repentina, abrupta e precoce sendo considerada agravadora na elaboração do luto dito normal e podendo gerar problemas psicológicos relevantes nas

pessoas que vivenciam suas perdas com essa descrição, (COGO, *et al.*, 2020). Outra implicação também importante é o isolamento, o não estar presente junto ao paciente infectado e até mesmo não ter um momento de despedida, ações importantes do processo de luto que não podem mais ser realizadas por seus familiares como faziam antes deste contexto atual, (COGO, *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, as possibilidades são ampliadas para o desenvolvimento de um luto complexo, ou seja, quando o processo de luto ocorre de forma mais intensa e duradoura do que o pensado, por não ter concretizado o processo do estado de luto e nem a possibilidade de se despedir de forma que lhe permita ter um senso de tangibilidade (COGO, *et al.*, 2020).

É justificável pelo cenário de pandemia da COVID 19, que é cada vez mais visível a necessidade de um olhar mais ampliado para as necessidades subjetivas, em relação ao enfrentamento da morte e sua elaboração. Com isso, de forma específica, visa explicar, discutir e entender o conceito e o contexto histórico do luto, descrever a forma como os pacientes de Covid - 19 estão sendo sepultados e compreender os principais sentimentos relacionados ao processo do luto atual.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo que teve como finalidade estratégica de aprofundar o conhecimento referente à compreensão de como a pandemia da Covid 19 interfere na elaboração do luto das pessoas que perderam familiares em função da doença. O presente artigo trata se de uma revisão bibliográfica.

O motivo da escolha pelo estudo bibliográfico foi referente à impossibilidade de acesso a coleta de dados ocorrerem presencialmente, por conta das medidas de isolamento social. As fontes documentais utilizadas foram adquiridas através de pesquisas eletrônicas. Para desenvolvimento deste estudo foi realizada uma busca nas bases de dados, PePSIC, Scielo e Google Acadêmico, que contêm publicações disponíveis de qualidade e diversificadas que comtemplam bem o tema e demais assuntos referentes a saúde em tempos de pandemia.

Optou-se pelos seguintes descritores: “Família” OR “Sentimentos” OR “Luto” AND “COVID-19” OR “pandemia” OR “saúde mental”. Foram usados os operadores booleanos AND e OR. As publicações tiveram como limite temporal os anos de 2015 a 2020, pois ainda é um tema recente, que acredita estar sendo estudado e aprimorado de acordo o momento vivido. Referente ao luto pode-se encontrar pesquisas com uma temporalidade maior, mas referente aos demais descritores as pesquisas são mais recentes, com ênfase em 2020, época de maior abrangência dos estudos que abordam a temática proposta, que afinal hoje se encontra em lugar de destaque como uma das causas de adoecimento mental.

Os critérios de inclusão usados na busca dos artigos estudados, foram à concordância e relevância para responder à pergunta problema da pesquisa e quais tinham conteúdos apropriados para o melhor entendimento do processo de luto, organização de sentimentos, morte, impactos psicológicos, dentro do contexto da pandemia da COVID 19, (Como acontece o processamento de elaboração de luto das pessoas que perderam familiares no curso da pandemia de Covid 19?).

Foram encontrados e estudados cerca de trinta e cinco artigos e foram excluídos os que continham muitas informações repetidas ou não comtemplavam as demandas do tema. No final, foi realizada a leitura e o aprofundamento de apenas dezenove artigos que respondeu aos questionamentos que eram pertinentes para o entendimento da elaboração do luto no contexto de pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FAMÍLIA E O ENLUTAMENTO

Em nossa cultura, os rituais funerários estão centrados na presença e no simbolismo invocados pelo corpo, que pode ser tocado, lavado, vestido e contemplado uma última vez. Ver o corpo traz concretude à morte e também nos prova que enterramos a pessoa certa, muitos sentimentos que acomete as pessoas é a dúvida de que realmente será que foi enterrado a pessoa certa? E essa é apenas uma das inquietudes passada pelos familiares que perderam seus entes, (DANTAS, et al. 2020). Com a demarcação das especificidades do processo de luto dos que perderam um ente querido para a COVID-19 e a imposição de limitações drásticas aos rituais de despedida, sendo a mais significativa a obrigatoriedade de caixões lacrados, traz várias inquietações, (DANTAS, et al. 2020).

Dentre a tantas restrições imediatas impostas, para os familiares o fato dos corpos não poderem ser vestidos, tocados ou contemplados, os ferem de forma mais profunda, levando há uma certa indignação e impotência. Ao mesmo tempo que a necessidade de que seja mantido o distanciamento social, e tantas outras restrições reduzindo a um mínimo o número de pessoas permitidas e a duração de velórios, traz mais conforto e segurança para aqueles que estão ali presente, (DANTAS, et al. 2020).

Os ritos de despedida e o apoio dos familiares e de outras pessoas são importantes no procedimento de aceitação e adaptação. Em determinadas condições, por distinções psicológicas do indivíduo que passou pela a perda, da afinidade que tinha com a pessoa que morreu, ou pelas circunstâncias da morte, esse processo de conformação pode não acontecer,

levando a representações de desadaptação, como o Transtorno de Luto Prolongado ou o Transtorno de Luto Complexo Persistente. Estes quadros clínicos são reconhecidos na CID-1115 e no DSM-514, e demandam intervenção especializada. (CUMINALE, 2020).

Esses quadros abrangem uma resposta de luto que persiste, de forma atípica, por um extenso período após a perda (mínimo de 6 meses, conforme a CID-1114; mínimo de 12 meses, conforme o DSM-513), caracterizada por pensamentos ou lembranças persistentes, intenso pesar e dor emocional, preocupações com o falecido e com as circunstâncias da morte, sofrimento reativo à morte, ou mesmo perturbação social da identidade. As situações estabelecidas pela Covid-19 provocam um grande risco de aumento das taxas de transtornos relacionados ao luto (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2014).

Assim, os familiares das vítimas do Coronavírus carregam um sentimento de incompletude executam um ritual incompleto, sem nunca voltar a ver o corpo que conheceram e amaram. Pequenas ações precisam ser feitas, desde a notícia do adoecimento até a notícia do falecimento. Os familiares que estão passando por esse momento de perda, devem ser informados de modo cauteloso e afetuoso sobre os processos necessários; elas necessitam de um momento para esclarecer dúvidas e tomar decisões referentes ao falecido. (COGO et al., 2020).

Novas estratégias e diferentes formas de rituais estão acontecendo em vários países, para minimizar a dor da morte em decorrência da doença COVID 19 (CREPALDI et al., 2020). Mesmo que essas demonstrações de compaixão, afeto e espiritualidade que estão acontecendo, não supram os rituais fúnebres condizentes com a tradição adotada pelas sociedades, as tecnologias surgem como alternativa para se despedir do ente querido, sendo uma das estratégias para amenizar o processo doloroso do luto no contexto de pandemia, (CREPALDI et al., 2020).

Vale ressaltar ainda que, nesses casos, pode ocorrer o acompanhamento remoto ao enfermo e a seus familiares desde o início do adoecimento. O psicólogo ainda pode oferecer amparo e orientar aos profissionais que se encontram na linha de frente de modo inclusivo nos procedimentos relativos ao ritual de despedida dos seus entes (CREPALDI et al., 2020). Esse acompanhamento mesmo que a distância tem um significado importante na aceitação do momento vivido, (CREPALDI et al., 2020).

Contudo, a pandemia da Covid – 19 anularam as práticas habituais do contato físico, ou seja, as vivências do luto de forma mais condizente com antes habitual. Essa anulação causou medo, ansiedade, e incertezas quanto ao futuro. É essencial, acompanhar os familiares falecidos na morte e é de extrema importância também no pós-morte, para que a elaboração do luto seja

mais saudável (CREPALDI et al., 2020). Esse acompanhamento é um suporte de apoio emocional que deve se iniciar desde o contexto hospitalar.

No que se descreve ao ambiente hospitalar, em relação ao luto, sugere-se que um dos integrantes da equipe de saúde, (psicólogos), faça uma mediação do luto pós-funeral, ou seja, acompanhe os familiares por ligação ou vídeo chamada, e se necessário for realizar encaminhamentos quando houver indícios de risco para luto complicado (CREPALDI et al., 2020).

Ainda de acordo com CREPALDI et al., 2020, contextualizando o ambiente hospitalar como fonte de cuidado e ajuda aos familiares levando até eles de forma criativa e usando a tecnologia como um meio de contato com esses familiares, dando apoio psicológico. E com isso, reforçar e aperfeiçoar as escolhas e respeitosas maneiras de ritualizar e minimizar os modos vividos pela perda de seus entes. Sabe-se que, nesse momento, a relação face a face entre psicólogo e paciente em isolamento hospitalar pode ser limitada em vigor da pandemia, sendo assim, acontece com a ajuda afetiva, principalmente, por enfermeiros e médicos.

Diante desse contexto, propõe-se fazer, então, uma abordagem preventiva e mais cuidadosa das situações de perda, uma vez que, os rituais e o suporte social estão restringidos pela situação pandêmica. Bem como, quando houver exceções à visita, o uso de videoconferência é uma das probabilidades para consentir a relação com o familiar. Deve existir apoio para os familiares antes, durante e após a videoconferência, para prepará-los sobre o estado do seu familiar/ente querido, e para acolher as reações emocionais dos mesmos. (DANTAS, et al. 2020).

Devem-se ter também os cuidados com o luto, para que os mesmos se sintam acolhido nesse momento de dor, objetos, cartas e áudios podem ainda servir como elementos de união entre o paciente e seus familiares e seus entes amados. (CUMINALE, 2020).

Posteriormente a morte, necessita organizar uma imagem final, cuidada do paciente, com a autorização da família, pode ser favorável para os familiares que não puderam visitar o paciente, promovendo a identificação do luto. Com as restrições no número de pessoas e tempo, um evento pós-funeral pode ser preparado pelos familiares ou pela equipe de cuidado, desde que autorizado pelos familiares.

Um contato posterior do luto poderá ser feito através de vídeo ou telefone, é importante e recomendável, para avaliar o processo de luto e oferecer apoio à família enlutada. As possibilidades oferecidas devem ser apresentadas aos familiares de tal forma respeitando suas crenças, tradições e seu momento, assim, as famílias, pode aceitar ou não, esse momento. Esse

acolhimento é um aspecto muito importante, portanto, deverá assegurá-lo sobre essa possibilidade dando apoio ao longo do processo. (CUMINALE, 2020).

O LUTO E SUA HISTÓRIA

Na atualidade, há muitas divergências significativas no modo de se compreender o luto, fator que veio ganhando importância no decorrer dos anos. O luto vivido em decorrência da morte de um ente querido não é somente uma experiência dura e profunda de perda, mas também a evocação de nossa condição mortal, (LUCAS FREITAS, 2013). A experiência de luto infere muitas vezes a perda de uma relação bastante próxima, ligada por vínculos afetivos bastante significativos construídos a partir do convívio, conhecimento e troca de experiência de uma pessoa com a outra, (MONFERRARI, 2009).

O processo de "Luto" traz consigo incompreensões que fere vários aspectos da dimensão humana. Cada pessoa o vivencia de diferentes formas, mediante as diferentes culturas e o meio em que está inserida. O próprio contexto da perda também influencia a forma como cada pessoa encara o processo de luto. De fato, os estudos mostram que a pandemia da Covid 19, muda todo um cenário quanto ao entendimento desse processo, ((RAMOS, 2016).

No contexto social, alguns estudos trazem a grande importância psicossociocultural dos rituais de morte, ocorrendo de forma diferenciada dependendo do contexto. Carregam em si a finalidade cultural ou pessoal de homenagear o corpo do falecido e honrar o seu percurso da sua vida (FONTES 2020). Para muitas culturas, os rituais de cerimônia de despedida do corpo são como o fechamento de um ciclo de vida e quando isso não acontece fica algo inacabado e o sofrimento e a angústia daqueles que ficaram, de que se não houve um fim desse ciclo, não poderá haver um recomeço.

No momento de pandemia, a exclusão da celebração dos rituais fúnebres repercute na elaboração do luto e o torna mais doloroso e de difícil aceitação, já que, naquele momento, a pessoa que sofre não teve a oportunidade de honrar aquele corpo segundo suas tradições, (FONTES, *et al.*, 2020). Este fator, pode causar um mal-estar maior que em momentos anteriores à pandemia não aconteciam. Rituais fúnebres produzem efeitos psicossocioculturais importantes e significativos para a compreensão e aceitação do ato de despedida.

Em várias culturas, a presença de um familiar ou líder espiritual durante o momento da passagem traz conforto tanto para a família quanto para a sociedade (FONTES, *et al*, 2020). Os rituais fúnebres mostram propósitos psicológicos e sociais que ocorrem na medida em que os enlutados demonstram os sentimentos de pesar diante de um grupo, ou que justificam e regulam novas relações interpessoais (FONTES, *et al*, 2020).

No livro “Sobre a Morte e o Morrer”, a autora Elisabeth Kubler-Ross fala sobre os cinco estágios do luto, que compreendem a negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. De fato, a aceitação não significa felicidade ou ausência de dor, mas o entendimento de que não há mais nada a fazer, a passagem por esses estágios tem significância para o enlutado no momento em que é vivido, e isso acontece de forma específica em cada indivíduo, o percurso nesse processo ocorre de forma diferente e pessoal, (KUBLER, 1996).

O luto cria a necessidade da finalização dos laços afetivos, das transformações às novas demandas da vida e do estabelecimento de novos relacionamentos a fim de que o indivíduo tenha uma maior capacidade de resiliência (HAMILTON, 2016). No entanto, Lucas Freitas (2013) traz que a vivência da perda e a consideração da abertura ao horizonte da finitude que se apresentam neste momento são fundamentais para a articulação de novas formas de sentido do outro e de si mesmo no horizonte existencial do enlutado.

Em tempos de pandemia, esse processo perpassa por atravessamentos e particularidades que exigem estudos e uma percepção diferenciada para ser melhor compreendido. E a falta da ritualização da morte acaba sendo indissociável do processo de elaboração das perdas, como a ausência de rituais fúnebres aliado ao distanciamento social pode repercutir por gerações e de forma desafiadora para a sociedade e para todos que passam por esse momento, (GIAMATTEY *et al.* 2020).

Há uma subjetividade na maneira que cada pessoa vivencia esse enlutamento, não havendo, portanto, formas melhores ou piores, nem a estipulação de uma sequência rígida, que padronize o processo. Sendo o luto uma experiência pessoal e exclusiva para cada pessoa, sendo assim necessita ser respeitado independendo do seu contexto histórico, (COGO, *et al.*, 2020).

Para tanto, é fundamental que aconteça a elaboração do luto, que é possível a partir da expressão dos sentimentos, da possibilidade do enlutado poder falar sobre a morte e a pessoa perdida, sobre seus medos e desejos, e do tanto que essa perda significa para sua vida (KUBLER, 1996). É dentro deste contexto que a autora ressalta a importância da passagem pelas etapas do luto, para que haja uma melhor vivência desse momento. Para que o processo de luto seja bem-sucedido é necessário o reconhecimento de uma realidade fundamentalmente alterada com a perda. Em outras palavras, não há como o trabalho do luto se dar sem o reconhecimento da morte, (DANTAS, et al. 2020).

Desde sempre, coube à cultura amparar esse processo através de ritos de passagem, cuja função é gradualmente estabelecer e confirmar essa nova ordem, havendo uma necessidade de findar essa passagem e aceitar a ausência. E para isso, a pessoa precisa passar por alguns

aspectos que acomete o ser humano. Como o choque, a dimensão de atravessamento existencial incontornável que a perda da pessoa amada institui.

Fuchs (2018) em seus estudos de investigação fenomenológica do luto, relata a reação inicial a tal perda como um ‘choque’ ou um ‘golpe’, partindo a existência em seu âmago, e geralmente experiência como uma súbita fraqueza física, como se perdendo o chão sob seus pés, (FUCHS, DANTAS, et al. 2020). Ainda segundo o autor, a pessoa enlutada vivencia uma ambiguidade fundamental entre presença e ausência, entre o presente e o passado, entre o habitar um mundo ainda compartilhado com a pessoa amada e no qual ela sobrevive, e o habitar um mundo transformado e ainda estranho, onde a pessoa amada não se encontra mais, (DANTAS, *et al.* 2020).

Tal ambiguidade pode se manifestar em uma dolorosa oscilação entre reconhecimento e negação da perda. No livro “Luto e melancolia”, Freud descreve essa oscilação entre presença e ausência em termos de economia libidinal. A consideração conjunta de melancolia e luto parece justificada pelo quadro geral destes dois estados, (FREUD, 2014). O luto, via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja no lugar dela, sob as mesmas influências em muitas pessoas se observa em lugar do luto uma melancolia, o que nos leva a suspeitar nelas de uma disposição patológica, (FREUD, 2014). Patologias essas que preocupam a sociedade, mediante o alto índices de pessoas que estão passando por esse processo de luto de forma inesperada e frequente.

Com o alto índice de mortalidade, a pandemia do COVID-19, causou uma nova realidade quanto ao processo de elaboração de luto e aceitação da morte, uma vez que, a implantação de medidas de segurança pública fez com que os tradicionais rituais de morte sofressem alterações importantes. Os rituais fúnebres são respeitáveis para a preparação do luto e na laboração da despedida. (COGO *et al.*, 2020).

De modo geral, percebe- se que a pessoa se sentirá desorientada diante da morte de uma pessoa amada, e o luto, é um processo profundo e doloroso diante do sentimento de perda (JOHNSON, JOHNSON, 2020).

É de suma importância destacar que completar a travessia do luto ou elaborá-lo não significa que a pessoa irá esquecer aquela que partiu e sim, que aprendeu a viver apesar da perda. Sentir a ausência e a saudade daquele que partiu, são sentimentos que continuarão existindo. A passagem do luto é um processo individual, mas não deve ser realizado de forma isolada, já que a expressão dos sentimentos é um caminho positivo para aqueles que estão sofrendo com uma perda e essa elaboração do luto configura-se como um importante meio de reorganização mental, emocional (JOHNSON, JOHNSON, 2020).

Outros sentimentos que vem sendo relatados em associação às restrições de rituais e cerimônias fúnebres giram em torno de ideias de incompletude, de tarefa inacabada ou mesmo de missão não cumprida, que se referem tanto às expectativas do próprio enlutado quanto aos desejos expressos em vida pelo familiar falecido, acerca das homenagens a serem realizadas, (DANTAS, et al. 2020). Na vivência de muitos dos enlutados, as cerimônias não realizadas são experimentadas como mais uma perda acrescentada no seu processo de elaboração e mais uma ambiguidade a demandar resolução.

A travessia do luto precisa-se de um tempo necessário para a elaboração progressiva da perda e é composto por diversos elementos que envolvem um processo mental através do qual o equilíbrio psíquico é restaurado após a perda. Dessa forma, não há como estipular o tempo de duração para que a pessoa complete a travessia do luto, que consiste na elaboração de sua perda e na aprendizagem para conviver com ela. Essa travessia não está isenta de dor e na maioria das vezes demanda-se grande esforço de adaptação às novas condições de vida. (JOHNSON, JOHNSON, 2020).

Portanto, a pandemia de COVID 19 trouxe mudanças repentinas na vida das pessoas. Assim, acentuando transformações no contexto familiar. De modo geral, mudanças essas que estão gerando alterações em suas vidas considerando um risco psicológico, para aqueles que sobreviveram pós COVID, para aqueles que perderam seus entes queridos e que não puderam realizar rituais de despedidas, dificultando o processo de elaboração no contexto de morte e luto no cenário de pandemia. (CUMINALE, 2020).

Diante do novo cenário vivenciado, o distanciamento social modificado pelo COVID 19 alterou os modelos de conduta da sociedade, assim, afligindo o contato próximo com as pessoas, um tanto tão importante para a saúde mental. Com o encerramento das escolas, alterou também as práticas da logística de trabalho e de diversão da população, a dinâmica familiar, o desemprego que agravou o conflito familiar. (CUMINALE, 2020).

Desde modo, como citado acima no decorrer desta pesquisa, as mortes de entes queridos em um pequeno espaço de tempo, juntamente à dificuldade para realizar os rituais de despedida, podem dificultar a experiência de luto, impedindo a adequada ressignificação das perdas e aumentando o estresse devido às incertezas sobre o futuro próximo. (CREPALDI et al., 2020).

Sabe-se que ainda que tudo isso é muito novo, mas os fatores são visíveis diante das pesquisas publicadas sobre o assunto. Além disso, esses impactos que provavelmente serão estudados intensamente ao decorrer dos próximos anos. (CUMINALE, 2020).

O contexto pandêmico em relação à elaboração do luto das perdas dos entes, trouxe o aumento da ansiedade na população, as mudanças abruptamente das rotinas dos familiares o

medo do vírus e as incertezas em relação ao controle da situação causou impacto na saúde mental. (COGO et al., 2020).

Neste mesmo argumento, o avanço de sintomas de ansiedade e depressão na população é esperado decorrente das perdas, a ausência e a saudade daquele que partiu, as respeitáveis preparações para o luto, os rituais fúnebres e a elaboração da despedida que não aconteceram. Igualmente, esses efeitos do luto nos indivíduos que passaram por esse enfrentamento, não conseguindo se despedir de seus familiares ou entes queridos podem levar ao surgimento de transtornos mentais, ou uma elaboração mais complicada (CREPALDI et al., 2020).

A COVID-19 NO CONTEXTO DO LUTO

O mundo vem sendo desafiado, desde dezembro de 2019. A COVID-19, doença ocasionada pelo coronavírus, foi, primeiramente, iniciada na China, que levou ao momento histórico da pandemia, cujos impactos, sem precedentes, vão desde a grave crise econômica global, desafios sanitários, até a perda em larga escala de existências humanas.

Diante do acelerado aumento do número de casos confirmados e de mortes em decorrência do vírus em distintos países, a Organização Mundial da Saúde declarou como uma pandemia, a partir de 11 de março de 2020 (CREPALDI *et al.*,2020), começa aí uma grande crise mundial sem discriminação social e cultural em todo o mundo.

De acordo com CREPALDI *et al.*,2020, ainda é escasso o conhecimento científico diante do desafio do novo coronavírus, mas já se sabe da rapidez com que a doença se alastra pelo mundo. A disseminação ocorre com uma alta velocidade provocando de forma alarmante mortes, principalmente, nas populações vulneráveis, gerando inseguranças nas possíveis estratégias a serem tomadas para amenizar o contágio em diferentes partes do mundo.

Percebe-se que no Brasil, os desafios são ainda mais complicados, com tudo que se sabe sobre como ocorre a transmissão do vírus da COVID-19. Sendo o Brasil um país que vive num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração, dentro desse contexto elaborar estratégias eficazes é mais complicado. (WERNECK, CARVALHO, 2020).

O país se encontra numa condição de incertezas. As decisões imediatas que estão sendo tomadas, na maioria das vezes sem cautela absoluta, acabam gerando caos. A busca desesperada por soluções rápidas justifica-se na necessidade de poupar vidas e garantir a melhor assistência aos pacientes graves. (BARRETO *et al.*, 2020). Desta forma, a ampliação das estruturas de suporte hospitalar ao paciente grave e o aprofundamento das medidas de isolamento social

horizontal são ações prioritárias que devem contar com o apoio de toda a sociedade, (BARRETO *et al.*, 2020).

Compreende-se que as repercussões econômicas, sociais e psicológicas decorrentes do isolamento social estão e serão ainda maiores. Sendo assim, para diminuir o conflito dessas medidas é necessária uma ampliação substancial dos gastos públicos para garantir a assistência à saúde e apoiar financeiramente as amplas parcelas mais vulneráveis da população (BARRETO *et al.*, 2020).

É visível uma perplexidade diante de uma nova realidade que parece adaptar uma obra de ficção científica, quando a comunicação virtual entre as pessoas se atribui como regra inabalável e a ausência de contato físico uma restrição inequívoca, a face a face; quando um dos elementos diante de uma característica própria dos indivíduos, durante a existência humana. O fato dos indivíduos serem seres sociáveis, pode ser letal; quando as expressões de amor que salvam, também podem matar; quando a manutenção da mais estrita solidão é a salvação. (JORGE; MELLO; NUNES, 2020).

A COVID-19 tem feito o mundo repensar as formas e a maneira de se relacionar e se despedir, diante de um ente querido. Certos rituais que eram utilizados, nesse momento não existem mais. Assim, nessa situação mundial, diferentes formas, estratégias e condições estão surgindo diante de um planejamento a respeito de como o mundo está cuidando e determinando os momentos fúnebres, a despedida, enterros e rituais. Assim, distintas religiões e as demais instituições também estão determinando procedimentos mediante essa situação, com a intenção de oferecer ajuda e assistência ao processo de enlutamento. É indispensável manifestar-se ou incentivar juntamente aos enlutados, uma capacidade de ritualizar e dar sentido ao que estão enfrentando diante daquela dor, (BOLASÉLL et al.,2020).

Diante disso, os órgãos de vigilância sanitária de cada unidade federativa, as autoridades sanitárias nacionais, bem como as entidades e sindicatos ligados aos cemitérios e às empresas funerárias, têm reunido recomendações a diante da biossegurança no manejo dos corpos do hospital ao funeral, para a precaução do risco de contaminação por COVID-19.

Com tudo, percebe-se que as indicações para as cerimônias fúnebres é que aconteçam velórios com o mínimo de pessoas, de tal maneira, que somente os familiares e as pessoas mais próximas estejam ao lado do falecido; que o enterro aconteça com caixão selado, que não ocorra processo de tanatopraxia que é uma técnica que visa preservar a boa aparência do falecido como limpeza, tratamento e maquiagem do cadáver para a sentinela e que, após o velório de, no máximo uma hora de permanência no ambiente, o corpo seja cremado ou enterrado. (COGO et al., 2020).

Assim sendo, o atual contexto imposto nesse momento pandêmico, tem causado numerosos desafios em relação ao cuidado e à Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS) dos indivíduos que percorrem esse momento do luto por entes acometidos pela COVID-19. No cenário pandêmico, familiares estão adotando ações que amparam e facilitem a despedida dos amigos e familiares de vítimas do COVID-19. Percebe-se que algumas formas vêm sendo seguidas, com ampla utilização de ambiente online, onde é possível aproximar-se, mesmo que apenas virtualmente, de seus entes queridos. Estratégias que envolvam cerimônias online para o momento, reunindo familiares e amigos, mesmo que à distância (BOLASÉLL et al.,2020).

Assim, os enlutados estão expressando seus sentimentos de luto com o uso das tecnologias como um meio de contato, com ligações por chamadas de vídeo ou mensagens de voz, além das cartas, e-mails e mensagens de despedida ao ente querido. (BOLASÉLL *et al.*,2020). Para compreender melhor o luto dentro do contexto da pandemia da Covid 19, é necessário compreender também o luto no decorrer de toda sua história, o como essas vivencias ocorreram nesse percurso histórico.

Assim sendo, um dos resultados da COVID 19 é a quantidade de número de pessoas que sofreram e sofrem perdas, entre parentes e amigos. Vale destacar que essa discussão sobre o luto nesse momento recebe grande relevância. Pois, o luto é a reação emocional à perda de uma pessoa querida. (CREPALDI et al., 2020).

Especificamente, esses sentimentos de perda são seguidos de emoções intensas, muitas vezes dolorosas. Ainda assim, a maior parte das pessoas é submetida a se adaptar à perda e às transformações de vida que a seguem. (CREPALDI et al., 2020).

Diante do cenário pandêmico, esse tema abrange desde a adaptação psicológica, em relação ao luto, e a forma como cada indivíduo responderá a condições de ansiedade, depressão, sentimentos de solidão, raiva, extremo estresse dependerá de características individuais. (CUMINALE, 2020).

Compreende-se que mediante de todas as medidas seguidas dos protocolos sanitários pela a OMS ao longo da pandemia foi necessário para evitar problema maior, que seria uma crise na saúde, sem assistência adequada. (CUMINALE, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o conceito e o contexto histórico do luto, além dos principais sentimentos relacionados a esse processo em tempos de Pandemia da Covid-19, pode, de alguma forma, levar a busca de ajuda psicológica e acolhimento aos familiares e enlutados das pessoas que perderam suas vidas pela doença. Além disso, entender a forma como estão sendo sepultadas as vítimas da Covid-19, poderá facilitar a compreensão de como seus familiares reagem diante das restrições deste sepultamento.

Os resultados encontrados evidenciam como o sofrimento vivido pelos familiares que perderam seus entes queridos no período de pandemia, interferem na elaboração do luto. Foi entendido que esse sofrimento não é decorrente somente da perda do seu ente, mas da falta de poder assistir, despedir e prestar a eles as cerimônias fúnebres. Os rituais de despedida perpassam gerações e exercem influências sobre as pessoas, isso explica o grande impacto da sua falta na elaboração do luto para muitos que sofreram perdas.

Assim, até o momento, a pandemia trouxe mudanças na forma em que a sociedade lida com a morte em seus contextos familiares, bem como, situações de sofrimentos para milhares pessoas em todo o mundo, onde os familiares enlutados se percebem obrigados a criar novas estratégias de despedida e aceitação da morte, que pode até levá-los a vivência de sofrimentos psíquicos.

Ainda há uma dificuldade em encontrar fontes de pesquisa que auxiliem no entendimento da elaboração do sentimento de luto. Razão pela qual, espera-se que este trabalho sirva de fonte de pesquisa e amparo bibliográfico para novos estudos e que possa contribuir com mais conhecimento para a compreensão do luto na atualidade, o que ratifica a importância de serviços de apoio psicológico para atender esses familiares, na tentativa de evitar complicações ao se depararem com a morte.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARRETO, Mauricio Lima; et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **ED. Rev. bras. epidemiol**. 22 Abr 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200032/

BOLASÉLL, L. T., E et al. **O processo de luto a partir das diferentes perdas em tempos de pandemia.** Porto Alegre, 2020. Acesso em: 27/03/2020

COGO, Adriana Silveira; E et al. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid 19: Processo de luto no contexto da Covid 19**. (CEPEDES) da Fiocruz, 2020.

CUMINALE, Natalia. Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil. PP-PCU-BRASIL - 0230- Outubro, 2020.

CREPALDI, Maria Aparecida et al. **Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas**. Estud. psicol. (Campinas) vol.37 Campinas 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100508

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, p. 509-533, 2020. Acesso em 22/10/2021. Disponível em; https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?lang=pt

FONTES, Wendney Hudson de Alencar; E et al. **Perdas, Mortes e Luto Durante a Pandemia de Covid-19**: Uma Revisão da Literatura. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Capa v. 14, n. 51 , Julho 2020. Acesso em: 28/03/2020. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2557

FREUD, Sigmund. **Luto e melancolia**. Editora Cosac Naify, 2014. Acesso em: 20/10/2021. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58908422/LUTO_E_MELANCOLIA-with-cover-page-v2.

GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha et al. Processo de luto diante da ausência de ritual fúnebre na pandemia da COVID-19: **análise documental jornalismo online**. 2020. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219504

HAMILTON, I. J. Understanding grief and bereavement. **British Journal Of General Practice,** [s.l.], v. 66, n. 651, p. 523-523, 29 set. 2016. Royal College of General Practitioners. Disponível em: http://dx.doi.org/10.3399/bjgp16x687325. https://bjgp.org/content/bjgp/66/651/523.full.pdf

JOHNSON, Klinger; JOHNSON, Luanna Freitas. A morte e o Luto em Tempos de Pandemia. **Revista Culturas & Fronteiras** - Volume 2. Nº 2 - Julho/2020. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em: 27/03/2020.

JORGE, Marco Antônio Coutinho; MELLO, Denise Maurano e NUNES, Macla Ribeiro. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento - e luto: afetos do sujeito da pandemia**. Rev. latinoam. psicopatol. fundam**. vol.23 no.3 São Paulo July/Sept. 2020 Epub Oct 30, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142020000300583&lang=pt

KUBLER, R.E. **Sobre a morte e o morrer**. Tradução, Paulo Menezes, 7º edição, São Paulo: Editora Martins Fontes; 1996. 278 p.

LUCAS FREITAS, Joanneliese de. Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva. **Revista da Abordagem Gestáltica**: Phenomenological Studies, v. 19, n. 1, p. 97-105, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735557010.pdf. Acesso em 10/05/2021

MONFERRARI, Fernanda Cristina. Dor crônica na vivência de luto: estudo de caso. 2009. Disponível em: ttps://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2790/2/20744649.pdf

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marilia Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Ed. Cad. Saúde Pública 36 (5) 8 May 2020. Disponível em: https://scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n5/e00068820/pt

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. **O processo de luto**. Psicologia-Portal do psicólogo, 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf